

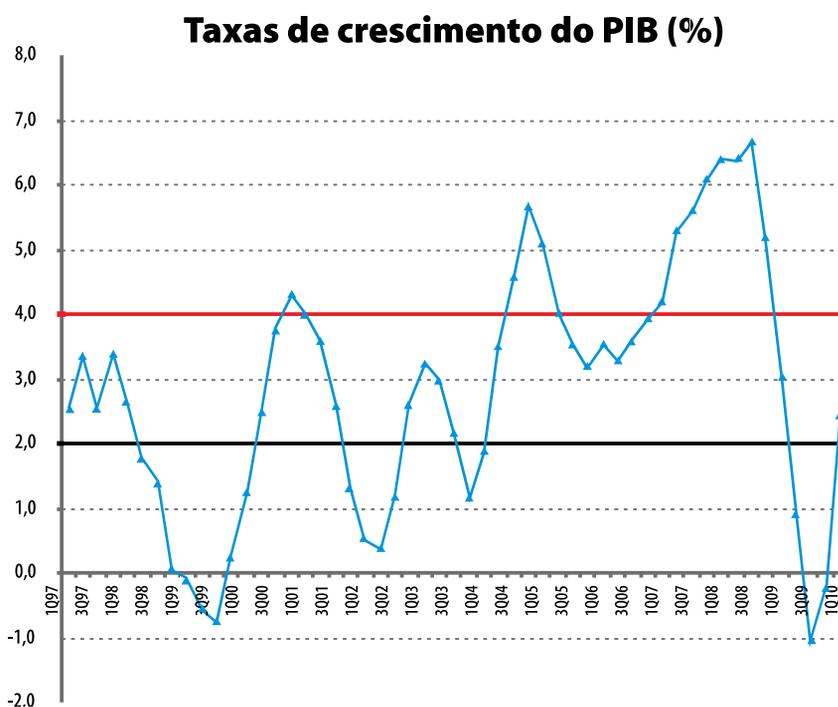
Crescimento da economia: Lula x FHC

Fernando de Holanda Barbosa

Os números divulgados para o PIB do primeiro trimestre deste ano revelaram o que já era esperado: a economia brasileira recupera-se rapidamente da crise financeira mundial de 2007/2009, exigindo que a política monetária ponha o pé no freio para que a inflação não fique muito acima da meta nos próximos meses. A taxa de crescimento

de 2,7% no primeiro trimestre leva muitos analistas a preverem uma taxa de 7% para o crescimento do PIB, em 2010. Usando-se este número, o crescimento médio da economia no governo Lula ficará um pouco acima de 4% ao ano.

O presidente Lula costuma usar como referência o presidente Fernando Henrique Cardoso. Na comparação do desempenho da economia o placar é de 4x2 a seu favor, pois o Brasil cresceu a uma taxa média próxima de 2% no período de janeiro de 1995 a janeiro de 2003.



Será que este placar traduz uma mudança estrutural da economia brasileira? A taxa de crescimento do produto potencial duplicou no governo Lula? O gráfico ajuda a responder a esta pergunta.

O gráfico mostra o que aconteceu com as taxas de crescimento da economia brasileira do primeiro trimestre de 1997 até o primeiro trimestre de 2010. O eixo vertical mede a taxa de crescimento. Esta taxa, para facilidade de comparação, é a acumulada em quatro trimestres. Caso a economia crescesse a uma taxa constante de 2% ao ano, os pontos deste gráfico deveriam estar todos eles situados na linha preta, que corresponde a este valor. Por outro lado, se a economia crescesse a uma taxa constante de 4% ao ano os pontos deste gráfico estariam situados na linha vermelha. Todavia, choques de demanda e (ou) de oferta, ou choques de política econômica, afetam a economia e geram o padrão irregular observado no gráfico.

Habilidade

A administração destes choques, para que eles não tenham efeitos prolongados na economia, depende do desenho de um sistema que permita a política econômica ser eficaz ao lidar com choques e que a própria política econômica não ande na contramão, agravando a situação, ao invés de resolvê-la. O sistema de câmbio fixo usado no governo FHC até 1999 exigia para sua defesa, na ocorrência de uma crise financeira externa, a subida da taxa de juros que empurrava a taxa de crescimento da economia para baixo. A crise cambial de janeiro de 1999 nos livrou deste sistema, que foi substituído pelo de câmbio flexível e pelo regime de metas de inflação: a taxa de juros não mais defende o câmbio, mas tem como objetivo a taxa de inflação; e o câmbio passa a ser determinado no mercado. O outro instrumento de política econômica, a política fiscal, requer o compromisso de pagar a dívida pública, isto é, se o governo deseja gastar mais do que arrecada é preciso encontrar alguém que esteja disposto a comprar títulos públicos. A política fiscal de superávits primários, implementada no final do primeiro mandato do presidente FHC teve este objetivo.

O gráfico mostra que depois que este sistema de política econômica começou a funcionar em meados

A vitória de Lula no “jogo contra” FHC deve-se ao pragmatismo do atual presidente usar o sistema tático herdado do seu antecessor

de 1999, a taxa de crescimento da economia aumentou e atingiu 4% ao longo de 2000. Depois, em 2001, houve o choque de energia e, em 2002, o choque de desconfiança da eleição do presidente Lula. Uma vez removidos estes choques, a economia voltou a crescer no patamar médio de 4%, como ocorre atualmente.

O placar de 4x2 da vitória do presidente Lula no “jogo contra” o presidente FHC deve-se na verdade ao pragmatismo do presidente Lula usar o sistema tático herdado do seu antecessor. Fica para o próximo presidente da República a tarefa de aumentar a taxa de crescimento do produto potencial brasileiro. Oxalá que isto ocorra. 